

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade de
AEROPORTO DE MACAPÁ (Novo Terminal de Carga Doméstica - 600 m ²) Macapá-AP	Arco Norte	Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros	APA Estadual do Curiaú		S/N	Zona Costeira - Golfo Marajoara (biológicos, sociais, econômicos e abióticos)					Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições pequenas			investir na manutenção da biodiversidade na APA do Curiaú e na Área Prioritária Zona Costeira - golfo Marajoara, controlar emissões e ruídos, evitar o desenvolvimento de processos erosivos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	Baixa	Plena			OEMA Amapá	
														aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia		Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto	Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																		
AEROPORTO DE MACAPÁ (Novo Terminal de Passageiros com 4.500m ² e ampliação do Pátio de Aeronaves de 9.300m ² para 20.000m ²) Macapá-AP	Arco Norte	Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros	APA Estadual do Curiaú		S/N	Zona Costeira - Golfo Marajóara (biológicos, sociais, econômicos e abióticos)					Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos					aceito com restrições médias		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na APA do Curiaú e na área prioritária Zona costeira - Golfo Marajóara segundo recomendações do GERCO, controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	baixa	parcial		OEMA Amapá		
													aumento na capacidade de transporte de passageiros															

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chico Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Platânticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Multo Alto		1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto		3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■ Alegrete		9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■ Jalapão		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
■ Multo Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
■ Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
■ Positivo
★ Atenção Especial para o Saneamento
■ Negativo

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta																
AEROPORTO SANTA GENOVEVA (Novo terminal de passageiros com 10.200m2 e novo pátio de aeronaves com 35.400m2) Goiânia-GO	Araguaia-Tocantins	Cerrado	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados						x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pela intervenção em áreas muito extensas				aceito com restrições médias		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária Goiânia investindo para criação de UC e controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	média	parcial			OEMA-Goiás	
												aumento na capacidade de transporte de passageiros													

SIM
 NÃO
 ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
 Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
 Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
 Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
 Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		
	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
 Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
 Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		
 Muito Grave	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
 Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
 Moderada		
 Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento											
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual				
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta																	alta	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade	
AEROPORTO SANTA GENOVEVA (Ampliação da pista de decolagem de 2.200X45m para 2.500X45m e nova pista de taxiamento de 2.500X23m) Goiânia-GO	Araguaia-Tocantins	Cerrado	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados							x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições médias	condição de operação	medidas	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária Goiânia investindo para criação de UC e controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	baixa	parcial			OEMA Goiás			
													aumento na capacidade de transporte																

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarah)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Piena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
AEROPORTO PORTO VELHO (Ampliação do terminal de Carga Doméstica de 400m2 para 1.400m2) Porto Velho-RO	Madeira Amazonas	Amazônia	Floresta Ombrófila Densa	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica	proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
															Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento											
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual					
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																	ocorrência / susceptibilidade				
AEROPORTO INTERNACIONAL EDUARDO GOMES (Ampliação do terminal de passageiros de 20.500m2 para 26.200m2 e do pátio de aeronaves de 34.500m2 para 113.000m2) Manaus-AM	Madeira Amazonas	Amazônia	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida	ocorrência / susceptibilidade			Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupa área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação (Corredor Ecológico "Corredor Central da Amazônia"), efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pela intervenção em áreas muito extensas				aceito com restrições médias			realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros). Investir no zoneamento da área prioritária Rio Culeiras, controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	média	parcial		OEMA Amazonas				
																aumento na capacidade de transporte de passageiros																

■ SIM
 ■ NÃO
 ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada		
Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
■ Positivo
■ Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				ocorrência / susceptibilidade de	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa 5 da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																		
AEROPORTO DE CONGONHAS (Ampliação do Terminal de Passageiros de 37.300m2 para 112.400m2) São Paulo-SP	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados									X	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes			realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), controlar emissões, ruidos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	alta	parcial		OEMA São Paulo		
															aumento na capacidade de transporte de passageiros														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
	Positivo
	Negativo
	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa 5 da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
AEROPORTO DE PAMPULHA (Ampliação do Terminal de passageiros de 4.500m2 para 30.400m2 e do pátio de aeronaves de 38.000m2 para 89.000m2, área de tançagem, 324 vagas de estacionamento em edifício e 971 vagas de estacionamento em superfície) Belo Horizonte-MG	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	(2) APA Carste de Lagoa Santa e APA Morro da Pedreira	Região de Ouro Preto e Serra do Caraça					x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária Região de Ouro Preto e Serra do Caraça, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	alta	parcial		OEMA Minas Gerais		
													aumento na capacidade de transporte de passageiros													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
AEROPORTO DE VITÓRIA (Novo Aeroporto com pista de decolagem de 2.500x45m, pista de taxiamento de 3.200x23m, terminal de passageiros de 14.000m2, pátio de aeronaves de 51.000m2, terminal de carga doméstica de 1.100m2 e internacional de 400m2 e toda infraestrutura de suporte associada) Vitória-ES	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planícies e Tabuleiros Costeiros							S/N (Costeiro)			Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom					aceito com restrições grandes			desenvolver estudo locacional evitando-se a inserção dentro ou nas proximidades de: (i) área prioritária, (ii) remanescentes florestais de mata atlântica, (iii) áreas altamente suscetíveis à erosão e (iv) áreas residenciais densas; prever tratamento e destinação adequada de efluentes e resíduos; articular com a prefeitura para a elaboração/alteração do Plano Diretor e legislação de zoneamento e uso/ocupação do solo de modo a compatibilizar usos/atividades no entorno; realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros) e investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária costeira	média	parcial		OEMA Espírito Santo

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campanarana (Campanhas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente

Positivo **Negativo**

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
AEROPORTO DE UBERLÂNDIA (novo terminal de passageiros de 4.200m2 e novo pátio de aeronaves de 20.000m2) Uberlândia-MG	Rede Sudeste	Cerrado	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	RESEC Universitária PANGA									Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais pela necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões e aumento na geração de resíduos/efluentes	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases e iluminação; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas				aceito com restrições médias		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na RESEC Panga, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	média	parcial		OEMA Minas Gerais
															aumento na acessibilidade e atração de novas atividades econômicas											

SIM
 NÃO
 ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanhas Gaúchas)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		
	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		
Muito Grave	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Moderada	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS (Nova pista de pouso de 1.800X30m nova pista de taxiamento de 3.000X18m) São Paulo-SP	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados		APA Salesópolis e Outros	Serra da Cantareira (Mata Atlântica e Campos Sulinos)						Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de interferência com áreas residenciais / populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas				aceito com restrições médias	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade e uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária da Serra da Cantareira (Inserida no Corredor da Serra do Mar - CGECO), controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	média	parcial		OEMA São Paulo		

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento											
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual							
					proteção Integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorrência / susceptibilidade						
AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS (Ampliação do terminal de carga doméstica de 4.450 para 8.900m ²) Campinas-SP	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares	Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim										Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais/populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas							aceito com restrições pequenas	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade no Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	plena		OEMA São Paulo					

SIM NÃO ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formaões Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Cuara)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
AEROPORTO DE PAMPULHA (Nova pista de taxiamento de 800X18m) Belo Horizonte-MG	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados		(2) APA Carste do Lagoa Santa e APA Morro da Pedreira		Região de Ouro Preto e Serra do Caraça				x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária Região de Ouro Preto e Serra do Caraça, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	alta	parcial			
														aumento na capacidade de transporte												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Multo Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
■ Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
■ Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
■ Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
■ Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
■ Multo Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
■ Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
■ Positivo	■ Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta																	muito alta
AEROPORTO DE PAMPULHA (Novo terminal de Carga Doméstica de 1.600m2) Belo Horizonte-MG	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	(2) APA Carste de Lagoa Santa e APA Morro da Pedreira		Região de Ouro Preto e Serra do Caraça			x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária a ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves e gerados nos terminais	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária Região de Ouro Preto e Serra do Caraça, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no	alta	parcial		OEMA Minas Gerais			
												aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tonsão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazonica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto		1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto		3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	■ Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■ Alegrete		9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■ Jalapão		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	■ Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
■ Muito Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
■ Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
■ Positivo	■ Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis / Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento															
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual								
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																									
AEROPORTO DE UBERLÂNDIA (Ampliação da pista de decolagem de 1.950X45m para 2.600X45m e nova pista de taxiamento de 3.000X18m) Uberlândia-MG	Rede Sudeste	Cerrado	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	RESEC Universitária PANGA											Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais/populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases e iluminação; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas													realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros); investir na manutenção da biodiversidade na RESEC Panga, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	média	parcial			OEMA Minas Gerais
																	aumento na acessibilidade e segurança																			

SIM NÃO ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Invasões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga- Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado- Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado- Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	
Alegrete	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	
Muito Grave	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	
	Núcleo de Desertificação

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
 Positivo
 Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
AEROPORTO DE UBERLÂNDIA (Novo terminal de carga doméstica de 400m2) Uberlândia-MG	Rede Sudeste	Cerrado	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	RESEC Universitária PANGA										Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições pequenas	controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	plena		OEMA Minas Gerais	
																aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas											

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
■ Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■ Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■ Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
 Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
 Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
 Moderada	
 Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
■ Positivo
■ Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	baía/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS (Ampliação do terminal de carga doméstica de 26.400 para 35.000m2) São Paulo-SP	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	proteção integral	uso sustentável	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de interferência com áreas residenciais/populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas	baía/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
															aumento na capacidade de transporte de carga doméstica					aceito com restrições médias		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária da Serra da Cantareira (inserida no Corredor Ecológico "Corredor da Serra do Mar"-CGECO), controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	média	parcial		OEMA São Paulo	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campanhas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campanhas de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campanhas Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorrência / susceptibilidade
AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS (Ampliação do terminal de carga internacional de 85.615 para 115.000m ²) São Paulo-SP	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	APA Salesópolis e Outros	Serra da Cantareira (Mata Atlântica e Campos Sulinos)								Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de interferência com áreas residenciais/populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas						aceito com restrições médias	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros). Investir na manutenção da biodiversidade na área prioritária da Serra da Cantareira (inserida no Corredor Ecológico "Corredor da Serra do Mar"-CGECO), controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	média	parcial		OEMA São Paulo	
															aumento na capacidade de transporte de carga internacional													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
AEROPORTO SANTOS DUMONT (Ampliação do terminal de passageiros de 12.600 para 43.400m2 e do pátio de aeronaves de 24.000 para 50.000m2, área de tançagem, 543 vagas de estacionamento em edifício e 1.628 vagas de estacionamento em superfície) Rio de Janeiro-RJ	Rede sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PARNA Tijuca		Tijuca						x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária a ampliação e aumento nos incômodos causados aos moradores de área vizinha e na geração de resíduos	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros). Investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária Tijuca, controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	alta	parcial		OEMA Rio de Janeiro	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Chuacra)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																		insuficiente conhecida
AEROPORTO SANTOS DUMONT (Novo terminal de carga doméstica de 1.300m2) Rio de Janeiro-RJ	Rede sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PARNA Tijuca			Tijuca				x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	possibilidade de remoção de população que ocupe área necessária à ampliação e aumento nos incômodos causados aos moradores de área vizinha e na geração de resíduos	possibilidade de perda de remanescentes de vegetação, efeitos negativos nos ecossistemas pelo aumento nas emissões de ruído e gases e possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos				aceito com restrições grandes	condição de operação	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros). Investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária Tijuca, controlar emissões, ruídos e processos erosivos e dar tratamento/destinação adequada aos efluentes e resíduos gerados no aeroporto	alta	parcial			OEMA Rio de Janeiro		
														aumento na capacidade de transporte de carga doméstica														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruções ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga: Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
	Positivo
	Negativo
	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta																	alta
AEROPORTO DE LONDRINA (Novo Aeroporto com pista de pouso e decolagem de 2.500x45m, pista de taxiamento de 3.300x23m, terminal de passageiros de 6.400m2, pálio de aeronaves de 25.000m2, terminal de carga doméstica de 500m2 e infraestrutura associada) Londrina-PR	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares				Mata do Godoy					Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	aumento da acessibilidade e atração de novas atividades econômicas	possibilidade de perda de remanescentes florestais de Mata Atlântica; efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases e na iluminação; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pela alteração do relevo em áreas extensas; possibilidade de interferência com áreas residenciais pelo aumento de ruído e emissões					aceito com restrições pequenas	desenvolver estudo locacional evitando-se a inserção dentro ou nas proximidades de: (i) área prioritária a SSW da sede municipal, (II) remanescentes florestais de mata atlântica, (III) áreas altamente suscetíveis a erosão e (iv) áreas residenciais densas; prever tratamento e destinação adequada de efluentes e resíduos; articular com a prefeitura para a elaboração/alteração do Plano Diretor e legislação de zoneamento e uso/ocupação do solo de modo a compatibilizar usos/atividades no entorno; monitorar ruído e investir na manutenção da	média	parcial			OEMA Paraná

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estape (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
	Positivo
	Negativo

Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

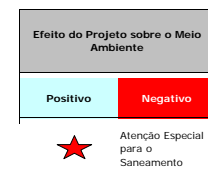
estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente conhecida															ocorrência / susceptibilidade		
AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA (Ampliação do pátio de Aeronaves de 36.400 para 144.000m2) Curitiba-PR	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados				Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçú e Vila Velha (Mata Atlântica e Campos Sulinos)		Alto-Médio Rio Tibagi/Alto Rio Iguaçú				Pressão Antrópica alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais/ populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas				aceito com restrições médias		realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçú e Vila Velha, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	parcial		OEMA Paraná		
															aumento na acessibilidade e segurança													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refugio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<ul style="list-style-type: none"> Muito Alto Alto Moderado A Moderado B 	<ul style="list-style-type: none"> 1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<ul style="list-style-type: none"> Alegrete Jalapão 	<ul style="list-style-type: none"> 9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom 10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<ul style="list-style-type: none"> Muito Grave Grave Moderada Núcleo de Desertificação 	<ul style="list-style-type: none"> 13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	baía/sub-baía	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal		Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida															ocorrência / susceptibilidade	Federal		Estadual	
AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA (Novas pistas de decolagem 3.700X45 m e de taxiamento 5.000X30m) Curitiba-PR	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados				Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçu e Vila Velha (Mata Atlântica e Campos Sulinos)					Pressão Antrópica alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais/populações residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas				aceito com restrições médias			realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros); investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçu e Vila Velha, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	parcial				OEMA Paraná		
														aumento na acessibilidade e segurança																

SIM NÃO ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Baía Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bordas de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada		
Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
	★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial								Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação		rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																		ocorrência / susceptibilidade		
AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA (Ampliação do terminal de carga doméstica de 450 m ² para 3.000m ²) Curitiba PR	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados				Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçu e Vila Velha (Mata Atlântica e Campos Sulinos)							Pressão Antrópica alta e saneamento bom	possibilidade de interferência com áreas residenciais/poluções residentes no entorno pela possível necessidade de área para ampliação e/ou pelo aumento de ruído e emissões.	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pela possibilidade de perda de vegetação e pelo aumento nas emissões de ruído e gases; possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos pelas alterações do relevo em áreas extensas						aceito com restrições médias	condição de operação	medidas	realizar estudo de inserção na ambiência urbana (população no entorno/reassentamento, tráfego/acessibilidade, uso do solo compatível no entorno e outros), investir na manutenção da biodiversidade da área prioritária Várzeas e Cabeceiras do Rio Iguaçu e Vila Velha, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	parcial		OEMA Paraná	
																aumento na capacidade de transporte de carga doméstica															

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida
AEROPORTO CAMPO DOS PALMARES (Novo terminal de passageiros de 11.000m2 e ampliação do pátio de aeronaves de 30.000 m2 para 35.000m2) Maceió-AL	Transnordestino	Costeiro e Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Aberta	Planícies e Tabuleiros Costeiros		(3) APA Estadual de Santa Rita e Parque Municipal de Maceió	S/N				Jequiá/Fazenda Matão	X		Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	possibilidade de remoção de população que ocupem área necessária à ampliação e aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições pequenas		Investir na manutenção da biodiversidade nas UCs existentes e preservar demais remanescentes de mata atlântica, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	★ parcial		OEMA ALAGOAS	
															aumento na capacidade de transporte de passageiros												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Camplinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto		1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto		3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete		9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapaço		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis / Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade	
AEROPORTO CAMPO DOS PALMARES (Ampliação do terminal de carga doméstica de 200m2 para 600m2) Maceió-AL	Transnordestino	Costeiro e Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Aberta	Planícies e Tabuleiros Costeiros		(3) APA Estadual de Santa Rita e Parque Municipal de Maceió		S/N					X	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições pequenas		Investir na manutenção da biodiversidade nas UCs existentes e preservar demais remanescentes de mata atlântica, controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto	baixa	plena				OEMA ALAGOAS	
															aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas														

SIM
 NÃO
 ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga- Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepes (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente

Positivo	Negativo
----------	----------

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental *stricto sensu*

necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS - novo terminal de carga doméstica de 6.200m ² .	Transnordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			Tapéba		(2) S/N e Ceará/Cabo São Roque				X	Pressão Antrópica muito alta e saneamento médio	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições médias		Investir na manutenção da biodiversidade das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade de muito alta importância (Ceará/Cabo São Roque e S/N) existentes e preservar demais remanescentes de caatinga. Controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto.	media	★ Parcial - projeto condicionado a implantação de programa de conservação e uso sustentável das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, ao controle dos ruídos e da emissão e destinação dos resíduos sólidos do novo terminal.		OEMA Fortaleza	
															aumento na capacidade de transporte de cargas domésticas												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga- Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS - novo terminal de carga internacional de 500m2.	Transnordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			Tapéba		(2) S/N e Ceará/Cabosá o Roque				X	Pressão Antrópica e saneamento alta e saneamento médio	aumento na geração de resíduos da operação/manutenção das aeronaves	efeitos negativos nos ecossistemas terrestres pelo aumento nas emissões de ruído e gases				aceito com restrições médias		Investir na manutenção da biodiversidade das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade de muito alta importância (Ceará/Cabo São Roque e S/N) existentes e preservar demais remanescentes de caatinga. Controlar emissões e ruídos e dar destinação adequada aos resíduos gerados no aeroporto.	media	★ Parcial - projeto condicionado a implantação de programa de conservação e uso sustentável das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, ao controle dos ruídos e da emissão e destinação dos resíduos sólidos do novo terminal.		OEMA Fortaleza	
															aumento na capacidade de transporte de cargas internacionais												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga- Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	